

INTRODUÇÃO À COLORIMETRIA CAPILAR

 Cursoslivres



Coloração temporária, semipermanente e permanente

A coloração capilar é um dos procedimentos estéticos mais populares e diversificados, permitindo não apenas a mudança da cor natural dos cabelos, mas também a correção de tonalidades, cobertura de fios brancos e criação de efeitos visuais. No entanto, para que esses objetivos sejam alcançados com eficácia e segurança, é essencial compreender as diferentes categorias de coloração: temporária, semipermanente e permanente. Cada uma delas possui características específicas quanto à composição, à duração do efeito e à forma como interage com a estrutura do fio capilar.

A **coloração temporária** é a mais superficial e de curta duração entre as três categorias. Ela atua unicamente na parte externa do fio, aderindo às cutículas sem penetrar no córtex. Essa coloração utiliza pigmentos diretos, ou seja, moléculas de cor prontas que não requerem nenhum tipo de ativador químico para se manifestar. Por não abrir as cutículas do fio, esse tipo de coloração não causa danos estruturais ao cabelo, sendo considerada segura para aplicações frequentes. É muito utilizada em tonalizações fantasias, colorações para eventos específicos e produtos infantis. A durabilidade é limitada, geralmente entre uma a três lavagens, podendo ser menor em cabelos porosos. Por esse motivo, a coloração temporária não é indicada para cobrir fios brancos de forma eficaz, tampouco para mudanças radicais de tom.

A **coloração semipermanente**, também conhecida como tonalizante, representa um intermediário entre a temporária e a permanente. Diferentemente da coloração temporária, ela consegue penetrar parcialmente as cutículas do fio, depositando pigmentos no interior da fibra capilar, mas sem alterar a estrutura do córtex ou a cor natural do cabelo. A fórmula normalmente contém agentes suavemente ácidos e, em alguns casos, pequenas quantidades de peróxido de hidrogênio em baixa concentração, o que permite leve abertura das cutículas. A coloração semipermanente não clareia os fios, mas pode escurecê-los ou modificar reflexos. É bastante utilizada para realce de cor, neutralização de tons indesejados, manutenção de colorações permanentes ou mesmo cobertura parcial de fios brancos em

peessoas com baixa quantidade de canície. Sua durabilidade gira em torno de 10 a 20 lavagens, variando conforme a porosidade do cabelo, os cuidados pós-coloração e a qualidade do produto.

Já a **coloração permanente** é a mais duradoura e complexa entre as três categorias. Ela atua profundamente na estrutura do fio, modificando o pigmento natural contido no córtex. Para isso, utiliza uma combinação de corantes de oxidação, amônia (ou agentes alcalinizantes equivalentes) e oxidantes, geralmente à base de peróxido de hidrogênio. A amônia tem a função de abrir as cutículas do fio, permitindo que os pigmentos penetrem até o córtex. Ao mesmo tempo, o oxidante atua descolorindo a melanina natural do fio, criando espaço para a deposição dos novos pigmentos. Essa ação simultânea permite alterar significativamente a cor dos cabelos, clareando, escurecendo ou modificando completamente o tom original.

A coloração permanente é indicada para mudanças duradouras, cobertura de fios brancos em alta porcentagem, correção de cor e técnicas de clareamento como luzes, mechas ou balayage. Por ser um processo mais agressivo, requer avaliação prévia da saúde dos fios e cuidados posteriores com hidratação e reconstrução. Apesar de sua maior durabilidade, os retoques são necessários com o crescimento do cabelo, especialmente na raiz, onde a cor natural reaparece. Além disso, fatores como exposição ao sol, lavagens frequentes e uso de shampoos inadequados podem acelerar o desbotamento.

Cada tipo de coloração exige uma abordagem técnica e uma expectativa compatível com os resultados possíveis. O profissional da beleza deve ser capaz de identificar qual tipo de coloração é mais adequada ao objetivo da cliente, ao estado atual dos fios e ao estilo de vida da pessoa. Para clientes que buscam mudanças suaves, reversíveis ou de baixa manutenção, as opções temporárias e semipermanentes são ideais. Já para quem deseja uma transformação completa e duradoura, a coloração permanente se mostra mais eficiente.

Além da escolha do tipo de coloração, é fundamental considerar a compatibilidade com outros procedimentos químicos, como alisamentos e descolorações. Misturar técnicas sem o devido intervalo ou sem avaliação

pode comprometer a integridade do fio, causar quebras ou resultar em cores indesejadas. O teste de mecha e a anamnese capilar são práticas indispensáveis antes de qualquer coloração.

Em síntese, a escolha entre coloração temporária, semipermanente e permanente deve ser feita com base em critérios técnicos, expectativas realistas e cuidados personalizados. O domínio dessas categorias é um diferencial para o profissional da colorimetria capilar, que atua não apenas como executor de técnicas, mas como orientador estético e cuidador da saúde dos cabelos.

Referências bibliográficas:

- SCHMIDT, G. R. *Colorimetria capilar aplicada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GONZAGA, M. A. *Cosmetologia: descomplicando os cosméticos capilares*. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- SANTOS, E. M.; VIEIRA, R. P. *Tricologia: ciência dos cabelos*. São Paulo: Editora Phorte, 2014.
- BLAKE, M. *Hair Structure and Chemistry Simplified*. 5th ed. New York: Cengage Learning, 2010.
- SOUZA, R. A. *Dermatologia aplicada à estética e cosmetologia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

Numeração dos tons e nuances (sistema de identificação)

A coloração capilar é uma técnica que exige precisão, conhecimento técnico e uma linguagem padronizada que permita identificar com clareza as tonalidades desejadas. Para isso, os profissionais da beleza utilizam um sistema internacional de numeração que identifica os tons e nuances das colorações. Esse sistema é essencial para garantir a previsibilidade dos resultados, orientar o cliente na escolha da cor e permitir a reprodução fiel de tons em diferentes marcas ou linhas de produtos. Compreender esse código é uma habilidade indispensável ao colorista, pois ele traduz, em números, a composição visual de cada tonalidade.

O sistema de identificação das cores capilares é baseado em uma **codificação numérica padronizada**, adotada amplamente pela indústria cosmética, especialmente na América Latina e Europa. Esse código geralmente utiliza dois ou três números separados por pontos ou barras. O primeiro número representa o tom de base, enquanto os números seguintes indicam as nuances principais e secundárias, também chamadas de reflexos. Essa nomenclatura segue a lógica da escala internacional de tons, que vai do preto absoluto ao loiro muito claro, numerados de 1 a 10 ou 12, conforme a marca.

O **primeiro número**, situado antes do ponto ou da barra (por exemplo, 5.1 ou 7/3), corresponde ao nível de altura de tom. Essa escala é uma medida da profundidade da cor, ou seja, o quanto o tom é escuro ou claro. O número 1 representa o preto, sendo o tom mais escuro da escala, enquanto os números mais altos, como 10, representam loiros claríssimos. Essa numeração permite definir a base sobre a qual serão aplicadas as nuances e os reflexos. Conhecer a altura de tom é crucial para escolher corretamente entre escurecimento, clareamento ou manutenção da cor.

O **segundo número** após o ponto ou barra representa a nuance primária, ou o reflexo dominante da cor. Ele indica a tonalidade que será percebida como reflexo sob a luz, e que modifica a aparência da cor base. Esse número segue uma convenção padronizada de reflexos, sendo os mais comuns: 0 para

natural, 1 para acinzentado, 2 para irisado ou violeta, 3 para dourado, 4 para acobreado, 5 para acaju, 6 para vermelho e 7 para marrom ou verde, dependendo do fabricante. Por exemplo, o tom 7.4 seria um loiro médio acobreado, enquanto o 5.1 seria um castanho claro acinzentado.

O **terceiro número**, quando presente, representa a nuance secundária, ou reflexo secundário. Ele atua como um reforço ou complemento à nuance principal, sendo geralmente menos perceptível, mas ainda relevante para o resultado final. Assim, um tom 6.34 seria um loiro escuro dourado acobreado, onde o dourado é predominante e o acobreado é sutil. Essa estrutura permite uma enorme variedade de combinações, oferecendo ao profissional uma linguagem precisa para construir tonalidades personalizadas e adaptadas às necessidades individuais de cada cliente.

É importante destacar que, embora a estrutura do sistema seja internacional, podem existir pequenas variações na nomenclatura e interpretação entre marcas diferentes. Algumas empresas utilizam barras no lugar de pontos, outras atribuem significados específicos a certos reflexos, como o número 7 representar o reflexo verde em algumas linhas. Por isso, é essencial que o profissional leia atentamente as indicações do fabricante e esteja familiarizado com a paleta da marca utilizada.

Além da parte técnica, o sistema de identificação dos tons e nuances contribui para a comunicação entre profissionais e clientes. Saber interpretar o código numérico permite ao colorista explicar com clareza os efeitos esperados da coloração, os reflexos que serão destacados ou neutralizados e as possibilidades de transformação. Essa clareza fortalece a relação de confiança com o cliente, evita erros comuns e facilita a fidelização por meio de resultados satisfatórios e consistentes.

Outro aspecto relevante é que esse sistema também orienta processos de neutralização e correção de cor. Ao entender a composição da cor aplicada e o fundo de clareamento revelado, o profissional pode escolher os reflexos corretos para anular tons indesejados, como amarelos, alaranjados ou esverdeados. Nesse sentido, a leitura correta do código numérico torna-se

uma ferramenta estratégica, permitindo intervenções técnicas com maior precisão e menor margem de erro.

Em síntese, o sistema de numeração dos tons e nuances é uma linguagem técnica padronizada que oferece segurança, previsibilidade e eficiência na prática da colorimetria capilar. Seu domínio é indispensável para qualquer profissional da área, pois transforma a cor em um código objetivo e aplicável, capaz de orientar tanto a criação quanto a correção de tonalidades. Mais do que um padrão de rotulagem, essa codificação é uma ferramenta de tradução entre a ciência da cor e a estética personalizada.

Referências bibliográficas:

- SCHMIDT, G. R. *Colorimetria capilar aplicada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GONZAGA, M. A. *Cosmetologia: descomplicando os cosméticos capilares*. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- SANTOS, E. M.; VIEIRA, R. P. *Tricologia: ciência dos cabelos*. São Paulo: Editora Phorte, 2014.
- CHRISTENSEN, J. R. *Haircoloring and Haircare: A Comprehensive Guide*. New York: Milady Publishing, 2009.
- SOUZA, R. A. *Dermatologia aplicada à estética e cosmetologia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

Fundos de clareamento e neutralização

Na colorimetria capilar, um dos aspectos mais técnicos e fundamentais para o sucesso de procedimentos de descoloração e coloração é a compreensão dos **fundos de clareamento** e da técnica de **neutralização**. Esses conceitos estão intimamente ligados à estrutura interna do fio, à presença dos pigmentos naturais e à forma como os produtos químicos interagem com essa estrutura. Quando bem compreendidos e aplicados, garantem resultados mais precisos, cores vibrantes, uniformes e com maior durabilidade, além de evitarem efeitos indesejados, como reflexos amarelados, alaranjados ou esverdeados.

O **fundo de clareamento** é a cor residual que surge quando o cabelo é submetido a um processo de descoloração. Esse fundo é resultado da eliminação gradual dos pigmentos naturais presentes no córtex do fio, em especial da **eumelanina** e da **feomelanina**, que conferem as tonalidades escuras e quentes aos cabelos. À medida que o agente descolorante age sobre o fio, os pigmentos vão sendo removidos em camadas, revelando reflexos residuais visíveis que variam conforme o nível de clareamento atingido. Por exemplo, cabelos escuros tendem a apresentar fundos avermelhados ou alaranjados nas primeiras etapas da descoloração, enquanto cabelos mais claros revelam tons amarelos em diferentes intensidades.

A identificação correta do fundo de clareamento é indispensável porque influencia diretamente na escolha da cor que será aplicada em seguida. Se o fundo revelado não for considerado durante a escolha da tonalidade ou da fórmula de coloração, o resultado pode ser insatisfatório, com tons desequilibrados ou reflexos indesejados. Isso acontece porque a nova cor se mistura ao fundo exposto, resultando em uma terceira cor, muitas vezes inesperada. Para evitar esse tipo de erro, o profissional deve antecipar o fundo de clareamento e aplicar os princípios da neutralização.

A **neutralização** consiste na aplicação de pigmentos opostos à cor indesejada, de acordo com o círculo cromático, para equilibrar ou anular os reflexos residuais. Essa técnica baseia-se na teoria das cores complementares: cores situadas em posições opostas no círculo cromático se

neutralizam mutuamente. Por exemplo, o reflexo amarelo, comumente presente em fundos de clareamento mais claros, pode ser neutralizado com pigmentos violeta. Da mesma forma, fundos alaranjados são neutralizados com pigmentos azulados, enquanto reflexos avermelhados são suavizados com pigmentos esverdeados. Esse processo é conhecido como **matização**, e pode ser realizado por meio de tonalizantes, shampoos matizadores ou colorações específicas com pigmentos corretivos.

A eficácia da neutralização depende da correta identificação da intensidade e do tipo do fundo de clareamento, da escolha do pigmento correto e da dosagem adequada. Um erro comum é o uso excessivo de pigmentos neutralizantes, o que pode gerar reflexos opacos, acinzentados ou mesmo provocar o escurecimento do tom desejado. Por isso, o conhecimento técnico do colorista é essencial para interpretar cada situação de forma precisa e aplicar a técnica com equilíbrio.

Outro ponto importante é que os fundos de clareamento também determinam os **limites técnicos** para mudanças de cor. Nem todas as cores podem ser obtidas a partir de qualquer fundo. Por exemplo, para alcançar um loiro platinado, é necessário remover quase totalmente os pigmentos naturais do fio, o que exige chegar a um fundo de clareamento muito claro, normalmente um amarelo pálido. Se o processo parar em um fundo alaranjado, por exemplo, o resultado não será o esperado, e a cor desejada ficará comprometida, mesmo com a aplicação correta da neutralização. Nesses casos, pode ser necessário repetir a descoloração, o que deve ser feito com cautela, considerando a saúde e resistência do fio.

Além dos fatores técnicos, o processo de clareamento e neutralização também exige sensibilidade estética. Em algumas situações, o profissional pode optar por manter parte do fundo revelado para criar efeitos de calor, luminosidade ou profundidade, compondo tonalidades personalizadas e contemporâneas. Essa abordagem demanda domínio dos fundamentos da colorimetria, além de criatividade e experiência na composição de cores.

Em síntese, os fundos de clareamento e a técnica de neutralização são pilares da prática da colorimetria capilar. Eles garantem não apenas a fidelidade dos resultados desejados, mas também a saúde dos fios e a satisfação do cliente. O profissional que domina esses conceitos atua com mais segurança, consegue antecipar resultados, evitar erros comuns e personalizar suas criações com maior controle. Mais do que técnicas corretivas, tratam-se de ferramentas estratégicas que transformam a atuação do colorista em uma arte científica e precisa.

Referências bibliográficas:

- SCHMIDT, G. R. *Colorimetria capilar aplicada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GONZAGA, M. A. *Cosmetologia: descomplicando os cosméticos capilares*. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- SANTOS, E. M.; VIEIRA, R. P. *Tricologia: ciência dos cabelos*. São Paulo: Editora Phorte, 2014.
- BLAKE, M. *Hair Structure and Chemistry Simplified*. 5th ed. New York: Cengage Learning, 2010.
- SOUZA, R. A. *Dermatologia aplicada à estética e cosmetologia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

O que é descoloração e como funciona

A descoloração capilar é um procedimento químico amplamente utilizado na área da estética, especialmente na colorimetria capilar, cujo objetivo é remover os pigmentos naturais presentes nos fios para possibilitar alterações significativas na cor. É uma técnica que permite clarear os cabelos em diversos níveis, sendo a base para transformações visuais marcantes, como tons platinados, loiros claros, cores fantasia ou qualquer mudança que exija a preparação da fibra capilar por meio da retirada da melanina. Para realizar esse processo com segurança e eficácia, é fundamental compreender seu funcionamento, as etapas envolvidas e os cuidados necessários para preservar a integridade do fio.

A descoloração atua diretamente sobre os **pigmentos naturais** presentes no córtex do fio, especificamente a **eumelanina** e a **feomelanina**, responsáveis pelas tonalidades que variam do preto ao loiro dourado. O agente descolorante utilizado no procedimento é geralmente o pó descolorante combinado com um oxidante, também chamado de água oxigenada, em volumes que variam conforme o objetivo desejado e o estado do cabelo. A substância oxidante, ao entrar em contato com a fibra capilar, libera oxigênio ativo que rompe as ligações químicas dos pigmentos, fragmentando as moléculas de melanina e tornando-as invisíveis a olho nu. Esse processo é gradual e pode exigir múltiplas aplicações, principalmente em cabelos escuros ou que já passaram por outros procedimentos químicos.

Ao longo do processo de descoloração, é possível observar o surgimento dos chamados **fundos de clareamento**, que são as cores residuais que vão sendo reveladas à medida que os pigmentos naturais são removidos. Os tons passam por nuances avermelhadas, alaranjadas, amareladas até alcançar um tom amarelo bem claro, que indica a retirada quase completa da melanina. Identificar corretamente o fundo de clareamento é essencial para determinar quando interromper o processo, como neutralizar os reflexos indesejados e que tonalidade poderá ser aplicada com sucesso após a descoloração.

O sucesso da descoloração depende de uma série de fatores, entre eles o **tempo de ação**, o **volume do oxidante**, a **porosidade do fio**, o **histórico químico** e a **espessura capilar**. Fios mais grossos e escuros geralmente exigem mais tempo e produtos de maior força para que o clareamento aconteça de forma satisfatória. Já cabelos previamente alisados, coloridos ou fragilizados devem ser tratados com extrema cautela, pois o risco de danos estruturais é maior. Por isso, a realização de um teste de mecha é recomendada antes de qualquer procedimento descolorante. Esse teste avalia a resistência do fio, o tempo necessário para o clareamento e a compatibilidade com os produtos a serem utilizados.

É importante destacar que a descoloração não deve ser encarada como um processo isolado, mas sim como parte de uma sequência técnica que exige planejamento. Após o clareamento, o cabelo estará mais poroso e sensível, o que pode influenciar na absorção e fixação da nova cor. Além disso, a descoloração tende a expor reflexos quentes (amarelos, alaranjados ou vermelhos), que muitas vezes precisam ser neutralizados com pigmentos corretivos, seguindo os princípios do círculo cromático. Esse processo de correção é conhecido como **matização**, e visa equilibrar a cor final, removendo indesejáveis e intensificando os efeitos desejados.

Outro aspecto essencial é o cuidado pós-descoloração. Como o procedimento afeta diretamente a estrutura do fio, promovendo a abertura das cutículas e a remoção de parte da queratina natural, é imprescindível investir em tratamentos de reconstrução, nutrição e hidratação. Esses cuidados visam restabelecer a integridade da fibra capilar, devolvendo resistência, brilho e elasticidade aos cabelos. Sem essa manutenção, os fios podem ficar quebradiços, opacos e mais suscetíveis a agressões externas.

A descoloração também requer um olhar atento à saúde do couro cabeludo. Em procedimentos realizados muito próximos da raiz, o produto pode entrar em contato com a pele e causar irritações, coceiras ou sensibilizações, especialmente se houver lesões prévias, alergias ou sensibilidades não identificadas. Por isso, a realização da **prova de toque** e o respeito às instruções do fabricante são indispensáveis, tanto para preservar a saúde do cliente quanto para evitar complicações legais e éticas.

Por fim, a descoloração não deve ser confundida com coloração clareadora. Enquanto a coloração clareadora atua de forma mais limitada, promovendo leve abertura do tom natural, a descoloração permite uma remoção muito mais profunda dos pigmentos, sendo, portanto, indicada para transformações intensas. No entanto, por sua ação agressiva, é considerada um dos procedimentos mais delicados da colorimetria, exigindo experiência, conhecimento técnico e prudência por parte do profissional.

Em resumo, a descoloração é um processo técnico e químico que permite transformar a cor natural dos cabelos por meio da remoção dos pigmentos internos. Quando bem planejada e executada, abre possibilidades criativas ilimitadas, respeitando os limites da fibra capilar. Seu sucesso depende do domínio da teoria da cor, da avaliação individual dos fios e da adoção de práticas de cuidado antes, durante e após o procedimento.

Referências bibliográficas:

- SCHMIDT, G. R. *Colorimetria capilar aplicada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GONZAGA, M. A. *Cosmetologia: descomplicando os cosméticos capilares*. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- SANTOS, E. M.; VIEIRA, R. P. *Tricologia: ciência dos cabelos*. São Paulo: Editora Phorte, 2014.
- BLAKE, M. *Hair Structure and Chemistry Simplified*. 5th ed. New York: Cengage Learning, 2010.
- SOUZA, R. A. *Dermatologia aplicada à estética e cosmetologia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

Níveis de clareamento e fundo residual

No universo da colorimetria capilar, compreender os **níveis de clareamento** e o **fundo residual** é essencial para que o profissional atue com precisão e segurança nos processos de descoloração e coloração. Esses dois conceitos estão intimamente ligados à estrutura do fio de cabelo e ao modo como os pigmentos naturais se comportam quando expostos a agentes químicos oxidantes. O domínio dessas informações permite prever com mais exatidão os resultados obtidos em transformações capilares, além de guiar escolhas técnicas mais eficazes e evitar erros comuns que comprometem o resultado estético e a integridade da fibra capilar.

Os **níveis de clareamento** referem-se à escala de tons que indica o grau de clareamento que o fio atinge durante o processo de descoloração. Essa escala costuma variar entre os números 1 e 10, onde o nível 1 corresponde ao preto mais profundo e o nível 10 ao loiro claríssimo. Cada nível representa uma altura de tom que pode ser alcançada mediante o uso de descolorantes ou colorações clareadoras. A identificação do nível atual do fio e do nível desejado é o primeiro passo para definir a técnica a ser empregada, o tempo de ação necessário e o volume do oxidante a ser utilizado.

Durante o clareamento dos fios, a estrutura capilar vai revelando uma cor de base conhecida como **fundo residual** ou **fundo de clareamento**. Esse fundo representa os pigmentos naturais que ainda permanecem no cabelo mesmo após a ação parcial do descolorante. Eles não são completamente eliminados, mas tornam-se visíveis à medida que a melanina vai sendo degradada. O fundo residual varia de acordo com o nível de clareamento atingido: cabelos que estão nos níveis mais escuros revelam tons avermelhados e alaranjados, enquanto os que chegam a níveis mais altos expõem tons amarelados e, por fim, amarelo-pálido.

Por exemplo, ao clarear um cabelo do nível 4 (castanho médio) até o nível 7 (loiro médio), é possível que o fundo residual seja alaranjado ou amarelo-alaranjado, dependendo da concentração de feomelanina no fio. Já em cabelos naturalmente loiros ou mais claros, o fundo residual tende a ser mais suave e de tons amarelados. Essa informação é vital porque o fundo residual

afeta diretamente o resultado final da cor, interferindo na tonalidade aplicada. Quando o fundo residual não é devidamente neutralizado, ele pode emergir com o passar dos dias, provocando reflexos indesejados ou desbotamento acelerado.

A neutralização do fundo residual é feita com base no **círculo cromático**, por meio do uso de pigmentos complementares. Cada reflexo indesejado possui uma cor oposta que pode ser usada para anular ou suavizar sua aparência. Por exemplo, para neutralizar um fundo amarelo, utiliza-se pigmentos violeta; para neutralizar o alaranjado, utiliza-se o azul; e para tons avermelhados, utiliza-se o verde. Essa técnica é conhecida como **matização** e deve ser feita com produtos específicos, como tonalizantes, colorações corretivas ou shampoos matizadores, sempre com atenção à intensidade e ao objetivo desejado.

É importante entender que o fundo residual **não é um erro**, mas sim uma etapa natural do processo de clareamento. O desafio técnico está em saber lidar com ele de maneira estratégica. Em alguns casos, o fundo pode até ser aproveitado para criar efeitos personalizados, como nuances quentes ou douradas, desde que estejam alinhadas com o desejo do cliente. No entanto, quando a intenção é obter tons frios, platinados ou acinzentados, o fundo residual deve ser rigorosamente corrigido.

Além disso, o fundo residual também é afetado por fatores como o **tipo de cabelo**, sua **espessura**, a **concentração de melanina** e o **histórico químico**. Cabelos mais grossos e com alta carga de pigmentos tendem a exigir mais tempo de ação para alcançar níveis elevados de clareamento. Já cabelos previamente coloridos podem apresentar resistência ou revelarem fundos residuais irregulares, o que demanda uma avaliação cuidadosa e, muitas vezes, a realização de um **teste de mecha**.

Outro ponto importante a considerar é que o fundo residual influencia a **durabilidade da cor** aplicada após a descoloração. Quando não é corretamente neutralizado, o pigmento artificial pode se misturar ao fundo, gerando uma nova cor que tende a desbotar rapidamente. Por isso, o processo de neutralização e a escolha adequada da tonalidade devem ser planejados

com base no fundo exposto, levando em consideração o efeito final desejado, a saúde dos fios e a manutenção a ser adotada pelo cliente.

Em síntese, os níveis de clareamento e o fundo residual não são apenas conceitos teóricos, mas ferramentas práticas que orientam toda a construção de uma coloração segura, harmônica e tecnicamente bem executada. Saber identificá-los, respeitar seus limites e aplicar os princípios da neutralização é o que diferencia o trabalho de um colorista técnico de um procedimento feito de forma empírica. O conhecimento preciso dessas etapas permite criar cores personalizadas, preservar a saúde capilar e garantir a satisfação dos clientes com resultados duradouros e previsíveis.

Referências bibliográficas:

- SCHMIDT, G. R. *Colorimetria capilar aplicada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GONZAGA, M. A. *Cosmetologia: descomplicando os cosméticos capilares*. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- SANTOS, E. M.; VIEIRA, R. P. *Tricologia: ciência dos cabelos*. São Paulo: Editora Phorte, 2014.
- BLAKE, M. *Hair Structure and Chemistry Simplified*. 5th ed. New York: Cengage Learning, 2010.
- SOUZA, R. A. *Dermatologia aplicada à estética e cosmetologia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

Cuidados com a integridade do fio durante a descoloração

A descoloração capilar é um dos procedimentos químicos mais eficazes e, ao mesmo tempo, mais agressivos realizados nos cabelos. Trata-se de um processo que altera profundamente a estrutura interna da fibra capilar, promovendo a remoção dos pigmentos naturais por meio da oxidação. Embora seja indispensável para alcançar determinadas tonalidades, como loiros muito claros, platinados ou cores fantasia, a descoloração requer um conjunto de cuidados técnicos específicos para preservar a **integridade do fio**, evitando danos irreversíveis, quebras e ressecamentos.

A integridade do fio refere-se ao seu estado físico e funcional, que inclui a resistência, elasticidade, brilho e capacidade de absorção e retenção de nutrientes e pigmentos. Quando submetido à descoloração sem os devidos cuidados, o cabelo pode ter suas cutículas completamente danificadas, sofrer perda de massa proteica e se tornar quebradiço e poroso. Isso compromete não apenas o aspecto estético, mas também a saúde do fio, exigindo um tempo prolongado de recuperação com tratamentos reconstrutores e nutritivos.

O primeiro passo para garantir a integridade do fio é realizar uma **avaliação capilar prévia** minuciosa. Esse diagnóstico deve considerar fatores como o histórico químico, o estado atual da fibra, a presença de danos pré-existentes, a porosidade, a elasticidade e a espessura dos fios. Com base nessas informações, o profissional pode definir se a descoloração é viável, qual será o método mais seguro e que produtos devem ser utilizados. Em muitos casos, o teste de mecha é indispensável, pois permite observar a reação do cabelo ao produto, o tempo necessário para atingir o clareamento desejado e se há risco de quebra.

Outro aspecto essencial é a **escolha adequada dos produtos**, especialmente o pó descolorante e o oxidante. O uso de descolorantes profissionais de alta qualidade, preferencialmente com ativos que minimizem os danos à fibra, é uma medida protetiva relevante. Alguns produtos já vêm formulados com

substâncias protetoras, como proteínas, óleos vegetais ou agentes reconstrutores. Além disso, o volume do oxidante deve ser compatível com o objetivo do clareamento e o estado do cabelo. Volumes altos (como 40 volumes) oferecem maior poder de clareamento, mas também elevam significativamente os riscos de dano, principalmente em fios sensibilizados.

Durante o processo, o **tempo de ação** do produto deve ser rigorosamente controlado. Deixar o descolorante agindo por mais tempo do que o recomendado não acelera o clareamento, mas aumenta a degradação da estrutura capilar. O acompanhamento visual do processo, feito por um profissional experiente, é crucial para determinar o momento certo de interromper a ação do produto. Em alguns casos, é mais seguro realizar o clareamento em etapas, respeitando intervalos entre as aplicações para recuperação do fio.

A **proteção da fibra durante o procedimento** pode ser feita com o uso de aditivos ou tecnologias reconstrutoras. Produtos com ativos como queratina, colágeno, aminoácidos, óleos vegetais e ácido hialurônico podem ser adicionados à mistura descolorante ou aplicados previamente, preparando o fio para o estresse químico. Além disso, sistemas de reconstrução capilar desenvolvidos especificamente para acompanhar procedimentos de descoloração, como os chamados "plex" (ex.: olaplex, fiberplex), ajudam a preservar as pontes de enxofre na estrutura capilar, reduzindo a quebra e mantendo a resistência dos fios.

Outro cuidado fundamental está na **finalização pós-descoloração**. Após o enxágue completo do descolorante, o cabelo deve ser tratado com produtos de pH ácido para selar as cutículas, restaurar o equilíbrio da fibra e reduzir a porosidade causada pela ação alcalina da descoloração. Máscaras reconstrutoras e hidratantes são recomendadas para repor nutrientes e proteínas perdidos durante o processo. Em muitos casos, recomenda-se também um cronograma capilar contínuo nas semanas seguintes, envolvendo hidratação, nutrição e reconstrução para restabelecer a vitalidade do fio.

A **comunicação com o cliente** também é um cuidado essencial. Informar sobre os limites técnicos do fio, as possibilidades reais de clareamento sem comprometimento da estrutura e os cuidados necessários após o procedimento é parte da conduta profissional ética. Muitos clientes desejam atingir tons extremamente claros em uma única sessão, mesmo quando os fios já apresentam fragilidade. Cabe ao profissional orientar e, se necessário, recusar procedimentos que coloquem em risco a integridade do cabelo, propondo alternativas progressivas e saudáveis.

Em resumo, a descoloração capilar é uma técnica potente, mas que exige conhecimento técnico, sensibilidade estética e responsabilidade profissional. O cuidado com a integridade do fio não é apenas uma etapa complementar, mas parte central do processo. Ele começa com o diagnóstico, passa pela escolha consciente dos produtos, pelo controle durante a aplicação e se estende aos cuidados pós-procedimento. O profissional que valoriza a saúde dos fios demonstra respeito ao cliente, qualificação profissional e compromisso com resultados sustentáveis e de alta qualidade.

Referências bibliográficas:

- SCHMIDT, G. R. *Colorimetria capilar aplicada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GONZAGA, M. A. *Cosmetologia: descomplicando os cosméticos capilares*. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- SANTOS, E. M.; VIEIRA, R. P. *Tricologia: ciência dos cabelos*. São Paulo: Editora Phorte, 2014.
- BLAKE, M. *Hair Structure and Chemistry Simplified*. 5th ed. New York: Cengage Learning, 2010.
- SOUZA, R. A. *Dermatologia aplicada à estética e cosmetologia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.